



Fundação Oswaldo Cruz  
Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães  
Departamento de Saúde Coletiva



Mestrado em Saúde Pública

---

**MULHERES E TRAVESTIS  
TRABALHADORAS DO SEXO EM RECIFE:  
UM DESAFIO PARA A POLÍTICA DE  
PREVENÇÃO ÀS DST/HIV E AIDS**

---

**Denise Maia**

---

Recife, 2006

DENISE MAIA

MULHERES E TRAVESTIS TRABALHADORAS DO  
SEXO EM RECIFE: UM DESAFIO PARA A POLÍTICA  
DE PREVENÇÃO ÀS DST/HIV E AIDS

Orientador: Prof. Dr. José Luiz Correia de Araújo Jr.

RECIFE  
2006

**Catálogo na fonte: Biblioteca do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães**

---

- M217m    Maia, Denise.  
Mulheres e travestis trabalhadoras do sexo em Recife:  
um desafio para a política de prevenção às DST/HIV e  
AIDS / Denise Maia — Recife: D. Maia, 2006.  
1 v.
- Dissertação (mestrado em saúde pública) —  
Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas  
Aggeu, Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, 5 maio  
2006.  
Orientadora: José Luiz Correia de Araújo Jr.
1. Doenças sexualmente transmissíveis – prevenção  
& controle. 2. Síndrome de imunodeficiência adquirida  
– prevenção & controle. 3. Prostituição. 4. Avaliação de  
programas. I. Araújo Jr., José Luiz Correia de. II. Título.

---

CDU 616.97

DENISE MAIA

MULHERES E TRAVESTIS TRABALHADORAS DO SEXO EM RECIFE: UM  
DESAFIO PARA A POLÍTICA DE PREVENÇÃO ÀS DST/HIV E AIDS

## AGRADECIMENTOS



## RESUMO

Palavras-chave:

## ABSTRACT

Key-words:



## SUMÁRIO

### APRESENTAÇÃO

1 SAÚDE, SEXUALIDADE E PROSTITUIÇÃO: UMA LONGA HISTÓRIA DE RELAÇÕES TÃO DELICADAS	9
1.1 A Prostituição na história da humanidade: representações sociais e interface com a construção social da sexualidade	12
1.2 Prostituição ou a “sexualidade doente”: uma ameaça à saúde pública	16
1.3 A prostituição no contexto brasileiro e em Recife: pobreza, estigma e exclusão social	18
1.4 O advento da aids: quando ‘vozes’ se fizeram ouvir	22
1.5 Breve panorama sobre aids e outras DST	24
1.6 As políticas públicas de prevenção no Brasil	26
2 PROCESSO METODOLÓGICO	30
2.1 O caminho escolhido	31
2.2 Fase exploratória: percalços e descobertas	33
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	39
3.1 Políticas de prevenção às DST e aids para mulheres, homossexuais e travestis	39
3.2 Os ‘atores’ da pesquisa: um pouco da vida, das práticas sociais e das percepções	44
3.3 Prevenção: a difícil articulação entre ‘pensar’, ‘fazer’ e ‘satisfazer’	57
4 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	69
REFERÊNCIAS	73
APÊNDICE	82

## APRESENTAÇÃO



1 SAÚDE, SEXUALIDADE E PROSTITUIÇÃO: UMA LONGA HISTÓRIA DE  
RELAÇÕES TÃO DELICADAS





## 1.1 A Prostituição na história da humanidade: representações sociais e interface com a construção social da sexualidade









## 1.2 Prostituição ou a “sexualidade doente”: uma ameaça à saúde pública



### 1.3 A prostituição no contexto brasileiro e em Recife: pobreza, estigma e exclusão social









#### 1.4 O advento da aids: quando 'vozes' se fizeram ouvir



## 1.5 Breve panorama sobre aids e outras DST



## 1.6 As políticas públicas de prevenção no Brasil









## 2 PROCESSO METODOLÓGICO

## 2.1 O caminho escolhido

entrevistas em profundidade observações  
em campo grupos focais análises documentais



## 2.2 Fase exploratória: percalços e descobertas













### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Políticas de prevenção às DST e aids para mulheres, homossexuais e travestis

Quadro 1 - Estratégias de Prevenção e Controle das DST e aids. Brasil, 2006.

DOCUMENTO	PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

(Continua)

Quadro 1 - Estratégias de Prevenção e Controle das DST e aids. Brasil, 2006.


(Continua)

Quadro 1 - Estratégias de Prevenção e Controle das DST e aids. Brasil, 2006.

--	--





### 3.2 Os 'atores' da pesquisa: um pouco da vida, das práticas sociais e das percepções











- O que vocês sabem sobre DST e aids? Como pega?

---

- Vocês acham que tem diferença entre doença venérea e doença sexualmente transmissível? DST?

- Qual a situação que não precisa usar camisinha?

---

Quadro 3 - Aspectos relacionados à saúde das trabalhadoras do sexo (DST). Recife – PE, 2006.

T.SEX	Serviço de Saúde utilizado com mais frequência	Se já contraiu DST ou HIV (nome da doença)	Nº de vezes que contraiu	Há quanto tempo
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				

---

- Tu fizesse como?

- Citotec? E como é que consegue Citotec?

- Por que é que usa algodão? Os clientes não gostam de transar com mulher menstruada?

---

Quadro 4 - Aspectos relacionados à saúde das trabalhadoras do sexo (testagem). Recife – PE, 2006.

T.SEX	Conhece o CTA	Testagem para HIV	Resultado	Testagem para sífilis	Resultado	Testagem para Hepatite	Resultado
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							



Quadro 5 - Perfil dos Profissionais de Saúde. Recife – PE, 2006.

P.SAÚDE	SEXO	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO DE FORMADO	FUNÇÃO NO SERVIÇO	TEMPO NA FUNÇÃO	ESTADO CIVIL	RELIGIÃO
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								

- Trata diferente?

- Acontece isso no serviço público? Aconteceu com vocês?

---



### 3.3 Prevenção: a difícil articulação entre ‘pensar’, ‘fazer’ e ‘satisfazer’

---

materiais informativos e às campanhas  
realizadas para ampliação dos conhecimentos sobre DST e aids

---

capacitação  
dos profissionais, favorecendo a elaboração e execução de intervenções adequadas junto  
às comunidades sobre práticas sexuais seguras

---

- Tem idéia de quantas capacitações a senhora já participou?

- E sobre prevenção... a questão relacionada a DST/aids?

- Faz muito tempo?

---

palestras ou aconselhamentos

---





aconselhamento

testagem.

---

- Por que tu não vai no serviço de saúde?

o acesso e a distribuição  
de insumos: preservativos masculinos, femininos e gel lubrificante.

---

- E quando a camisinha estoura o que é que vocês costumam fazer?

---

- Como é que é a adesão do preservativo feminino?

ações direcionadas a populações  
estigmatizadas (prostitutas e travestis)

- Existem estratégias de prevenção e cuidados ao DST/HIV/aids especificamente para prostitutas?

- E em relação aos travestis?

---

- Na sua opinião, você acha que o CTA poderia desenvolver uma ação específica pra essa população?

---



## 4 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES









## REFERÊNCIAS



















# APÊNDICES



## COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CPqAM/FIOCRUZ

**Título do Projeto:** "Saúde, Prevenção e Cuidados para populações vulneráveis: estudo sobre as estratégias de prevenção às DST/AIDS desenvolvidas pelos serviços de saúde, junto às profissionais do sexo da cidade do Recife"

**Pesquisador responsável:** Denise Maia

**Instituição onde se realizará o projeto:** CPqAM/FIOCRUZ

**Data de apresentação ao CEP:** 03/05/2005

**Registro no CEP/CPqAM/FIOCRUZ:** 06/05

**Registro no CAEE:** 0006.0.095.000-05

### PARECER

O Comitê avaliou as modificações introduzidas e considera que os procedimentos metodológicos do Projeto em questão estão condizentes com a conduta ética que deve nortear pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com o Código de Ética, resolução CNS 196/96, e complementares.

O projeto está aprovado para ser realizado em sua última formatação apresentada ao CEP, bem como o modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE apresentado. Este parecer tem validade até julho de 2008 e em caso de necessidade de renovação do Parecer, encaminhar relatório e atualização do projeto.

Recife, 03 de agosto de 2005

Ana Maria A. Santa

Dr<sup>a</sup> Ana Maria Aguiar dos Santos  
Médica  
Coordenação  
CEP/CPqAM/FIOCRUZ



---

APÊNDICE B - ENTREVISTA COM GESTORES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE  
INFORMAÇÕES GERAIS

estudo sobre  
o programa de prevenção e cuidados às DST/aids desenvolvido pelos serviços de saúde na  
cidade do Recife.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1ª VIA: pesquisador  
2ª VIA: participante



---

APÊNDICE C - GRUPO FOCAL COM PROFISSIONAIS DO SEXO  
INFORMAÇÕES GERAIS

estudo para  
avaliar os serviços de prevenção e cuidados às doenças sexualmente transmissíveis e aids, na  
rede municipal de saúde.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1ª VIA: pesquisador  
2ª VIA: participante





---

APÊNDICE D - SURVEY

DADOS COMPLEMENTARES

Se sim:



---

APÊNDICE E - ROTEIRO PARA ENTREVISTAS COM GESTOR  
(COORDENADOR DST/AIDS)

- 
- 

---

BLOCO 1 – SOBRE O PROGRAMA DE PREVENÇÃO

--



E nos níveis de média e alta complexidade...

## BLOCO 2 – SOBRE OS SERVIÇOS OFERECIDOS NO MUNICÍPIO

## BLOCO 3 – SOBRE AÇÕES DIRECIONADAS ÀS PSEX

16.

## BLOCO 4 – SOBRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE / CAPACITAÇÕES



---

- 
- 
- 

## BLOCO 5 – OPINIÕES E PROJETOS

c)



---

APÊNDICE F - ROTEIRO PARA ENTREVISTAS COM COORDENADORAS DS VI.

- 
- 

---

BLOCO 1 – SOBRE O PROGRAMA DE PREVENÇÃO



---

## BLOCO 2 – SOBRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE / CAPACITAÇÕES

- 
  
-

## BLOCO 3 – DISTRIBUIÇÃO DE INSUMOS

## BLOCO 4 – SOBRE AÇÕES DIRECIONADAS ÀS PSEX



---

14.

BLOCO 5 – DIFICULDADES / OPINIÕES E PROJETOS

c)



---

APÊNDICE G - ROTEIRO PARA ENTREVISTA COORDENADORA DO  
CENTRO DE ACONSELHAMENTO E TESTAGEM (CTA)

- -
-





---

BLOCO 1 – SOBRE O SERVIÇO CTA

BLOCO 2 – SOBRE TESTAGEM / ACOMPANHAMENTOS PARA SOROPOSITIVOS

BLOCO 3 – SOBRE PREVENÇÃO

BLOCO 4 – SOBRE ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS

17.



---

BLOCO 4 – SOBRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE / CAPACITAÇÕES

BLOCO 5 – OPINIÕES E PROJETOS

c)



---

APÊNDICE H - ROTEIRO PARA ENTREVISTAS COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE RESPONSÁVEIS PELAS AÇÕES DE PREVENÇÃO E CUIDADOS ÀS DST/AIDS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.

- -
-



---

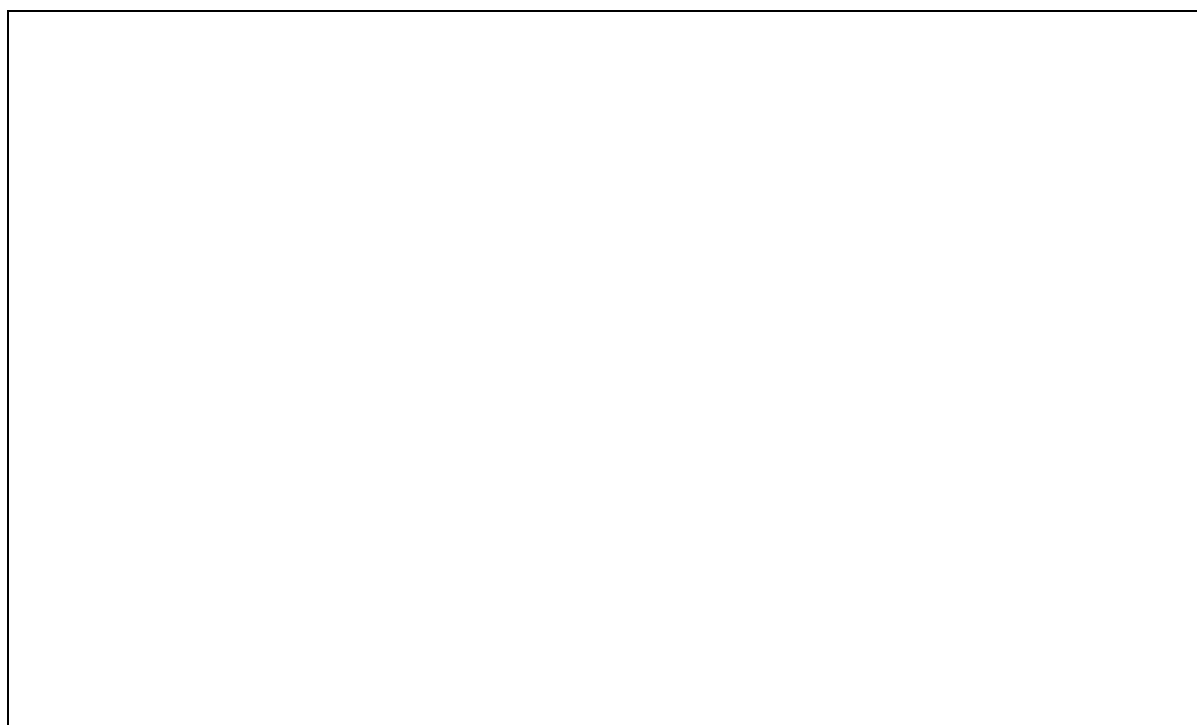
BLOCO 1: SOBRE O TRABALHO / FUNÇÃO NO POSTO/SERVIÇO

BLOCO 2: SOBRE AS AÇÕES DE PREVENÇÃO DESENVOLVIDAS NO SERVIÇO

BLOCO 3: SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA



BLOCO 4: CONHECIMENTOS / COMPORTAMENTOS E PERCEPÇÕES DO  
PROF. DE SAÚDE ACERCA DAS QUESTÕES RELATIVAS ÀS PSEX.





---

## APÊNDICE I - GRUPO FOCAL COM PROFISSIONAIS DO SEXO MULHERES

- 
- 
- 

### BLOCO 1 – SOBRE O TRABALHO / EXERCÍCIO DA PROSTITUIÇÃO

### BLOCO 2: SAÚDE/ DST/AIDS – CONHECIMENTOS E PRÁTICAS



---

BLOCO 3: SAÚDE – NECESSIDADES E DEMANDAS QUANTO À PREVENÇÃO  
E CUIDADOS ÀS DST/HIV/AIDS

BLOCO 4: PERCEPÇÃO QUANTO AO ATENDIMENTO, ACOMPANHAMENTO  
E CUIDADOS OFERECIDOS



---

## APÊNDICE J - GRUPO FOCAL COM PROFISSIONAIS DO SEXO TRAVESTIS

- 
- 
- 

### BLOCO 1 – SOBRE O TRABALHO / EXERCÍCIO DA PROSTITUIÇÃO

### BLOCO 2: SAÚDE/ DST/AIDS – CONHECIMENTOS E PRÁTICAS





---

BLOCO 3: SAÚDE – NECESSIDADES E DEMANDAS QUANTO À PREVENÇÃO  
E CUIDADOS ÀS DST/HIV/AIDS

BLOCO 4: PERCEPÇÃO QUANTO AO ATENDIMENTO, ACOMPANHAMENTO  
E CUIDADOS OFERECIDOS

PROPOSTA DE ARTIGO

VERSÃO PRELIMINAR

MULHERES E TRAVESTIS TRABALHADORAS DO SEXO EM RECIFE: UM  
DESAFIO PARA A POLÍTICA DE PREVENÇÃO ÀS DST/HIV E AIDS

DENISE MAIA

Objetivo:

Metodologia:

Resultados e discussão

Conclusão:

## 1 INTRODUÇÃO

Saúde, sexualidade e prostituição: uma longa história de relações tão delicadas.





## 2 PROCESSO METODOLÓGICO

O caminho percorrido

entrevistas em profundidade observações em campo grupos focais  
análises documentais





### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.2 Os 'atores' da pesquisa: um pouco da vida, das práticas sociais e das percepções.



- O que vocês sabem sobre DST e aids? Como pega?

- Qual a situação que não precisa usar camisinha?

---



- Trata diferente?

---

3.3 Prevenção: a difícil articulação entre ‘pensar’, ‘fazer’ e ‘satisfazer’.

materiais informativos e às campanhas  
realizadas para ampliação dos conhecimentos sobre DST e aids

---

capacitação dos  
profissionais, favorecendo a elaboração e execução de intervenções adequadas junto às  
comunidades sobre práticas sexuais seguras



palestras ou aconselhamentos

Por que tu não vai no serviço de saúde?

o acesso e a distribuição de  
insumos: preservativos masculinos, femininos e gel lubrificante.

---

estigmatizadas (prostitutas e travestis)

ações direcionadas a populações

#### 4 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

---







## REFERÊNCIAS











